Diabetes Melitus Tipo 2 em Mulheres

Autor(res)

Ricardo Vitorino Marcos
Caroline Francieli Zaniboni Souza
Denise Meira Santos
Rosana Do Nascimento Silva
Thaís Silva De Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

O diabetes mellitus segundo BERTONHI (2018) é conhecido por ser uma condição metabólica marcada pela elevação dos níveis de glicose no sangue (hiperglicemia), isso ocorre devido a falhas na atividade e/ou na liberação da insulina.
As classificações mais recentes do DM abrangem quatro categorias clínicas: diabetes tipo 1, diabetes tipo 2, diabetes gestacional e outras formas específicas de diabetes.
Os indivíduos portadores de diabetes mellitus tipo 2 costumam produzir insulina, contudo as células não a utilizam de maneira eficaz, sendo assim há uma redução em sua eficácia, situação conhecida como resistência à insulina, como resultado, a insulina não consegue realizar sua função hipoglicêmica adequadamente, ocorre a redução da absorção de glicose através das células provocando uma elevação na produção de glicose pelo fígado, exacerbando assim a elevação dos níveis de glicose no sangue, que se unem igualmente a concentrações elevadas da insulina circulante. (BERTONHI, 2018)
Contudo, para ROOS et al. (2015), diante das dificuldades que essa realidade apresenta, é fundamental abordar a questão da patologia em ambos os sexos, em razão de existirem particularidades na forma como o diabetes mellitus acomete homens e mulheres. No que diz respeito a fatores biológicos, pesquisadores destacam que o diabetes é a única condição que iguala a mulher à Preponderância de doenças cardíacas observadas nos homens.
É observado que, como a taxa de mortalidade cardíaca entre homens com diabetes tem diminuído, nas mulheres essa taxa tem aumentado.
Embora a atenção esteja predominantemente direcionada aos aspectos fisiopatológicos, os autores apontam que uma das complicações significativas dessa situação é o maior índice de depressão entre as mulheres em comparação aos homens, isso, independentemente de potenciais tratamentos eficazes, tende a afetar de maneira negativa o autocuidado, a regulação da glicemia e a qualidade de vida e saúde geral (ROOS et al., 2015).

Objetivo

Este estudo objetivou compreender sobre a diabetes mellitus tipo 2 em mulheres,
e quais danos a patologia pode acarretar.

Material e Métodos

A pesquisa mencionada foi realizada por meio de uma revisão da literatura, adotando uma metodologia bibliográfica para atingir os objetivos propostos, para isso, será realizada uma busca minuciosa em textos completos, como livros, dissertações e artigos científicos, selecionados a partir de diferentes fontes de dados (incluindo livros e sites de bancos de dados).
As bases de dados a serem exploradas abarcarão a Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, CINAHL e Scopus, serão analisados os artigos publicados entre 2020 e 2025, com foco naqueles que contenham em seus títulos e/ou resumos os termos: diabetes mellitus; enfermagem; mulher.

Resultados e Discussão

O diabetes mellitus impacta diferentes sistemas do corpo e está ligado a uma intensificação das doenças urológicas, além de provocar o surgimento mais antecipado de seus sinais, conforme observado em 52% dos indivíduos com hiperglicemia, como distúrbios na bexiga, disfunções sexuais e eréteis, além de infecção do sistema urinário, são dificuldades urológicas que afetam de forma significativa a qualidade de vida do indivíduo com diabetes, como o transtorno do assoalho pélvico feminino que tem aumentado e se tornado comum entre mulheres ao redor do mundo, levando a problemas como incontinência urinária e fecal, alterações no trato urinário inferior, distopias genitais, prolapsos retais, dores pélvicas crônicas, disfunções sexuais e complicações menstruais. (CASARIN et al., 2015)
Para Silva (2020) a problemática concentra-se em que raras pesquisas têm se concentrado nas dimensões pessoais e sociais de como a DM impacta, de maneira intensa, as mulheres, ressaltando a urgência de investigações que abordem todos os elementos que influenciam a formação dessa situação vivenciada pelo público feminino idoso. Ter uma patologia crônica como o diabetes mellitus costuma causar mudanças emocionais e estresse, isso se dá devido às adaptações necessárias quanto ao receio do que é incerto, assim como pelos desafios cotidianos exigidos para manter uma vida saudável.
A convivência com o diabetes mellitus tipo 2 exige a habilidade em se ajustar tanto às demandas do controle da enfermidade quanto às questões emocionais e psicológicas, além das relações interpessoais, visando alcançar o bem-estar e uma vida saudável. Assim, ser portador de condições crônicas implica na capacidade de lidar com picos de estresse, dor e experiências que impactam o dia a dia, o que requer uma postura sempre resiliente para enfrentar esses desafios. (SILVA, 2020)

Conclusão

Esta pesquisa trouxe a importância de estudos que visem detalhar ainda mais os aspectos da diabete mellitus tipo 2 em mulheres e seus respectivos danos, trazendo também conhecimento acerca da necessidade de intervenções diretas na qualidade de vida dessas mulheres para poderem desfrutar da longevidade com saúde.

Enfatiza-se ainda a importância de pesquisas que atribuam a importância da intervenção da enfermagem nesse cuidado, para que a assistência seja prestada conforme a necessidade e realizada corretamente.

Referências

CASARIN, Naiára; FRIGO, Letícia Fernandez; GASPARETTO, Andriele. O diabetes mellitus nas disfunções pélvicas femininas. Fisioterapia Brasil, v. 16, n. 1, p. 61-67, 2015.

Silva, L. W. S. da. (2020). Resiliência de mulheres com Diabetes Mellitus tipo 2. Revista Kairós-Gerontologia, 23(2), 95–110. https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i2p95-110.

BERTONHI1, L.; CHIODA, J.; DIAS2, R. Diabetes mellitus tipo 2: aspectos clínicos, tratamento e conduta dietoterápica Type 2 Diabetes mellitus: clinical aspects, treatment and dietary management. Revista Ciências Nutricionais Online, n. 2, p. 1–10, 2018.

ROOS, Ana Carolina; BAPTISTA, Deise Regina; DE MIRANDA, Renata Costa. Adesão ao tratamento de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 10, n. 2, p. 329-346, 2015.